

Sinpol propõe greve total

**Policiais civis
podem paralisar
serviços essenciais**

Os policiais civis prometem mesmo radicalizar. Hoje, em assembléia marcada para às 9h, em frente ao Palácio do Buriti, deverá ser votada a interrupção dos serviços essenciais, como a remoção de cadáveres e a escolta de presos.

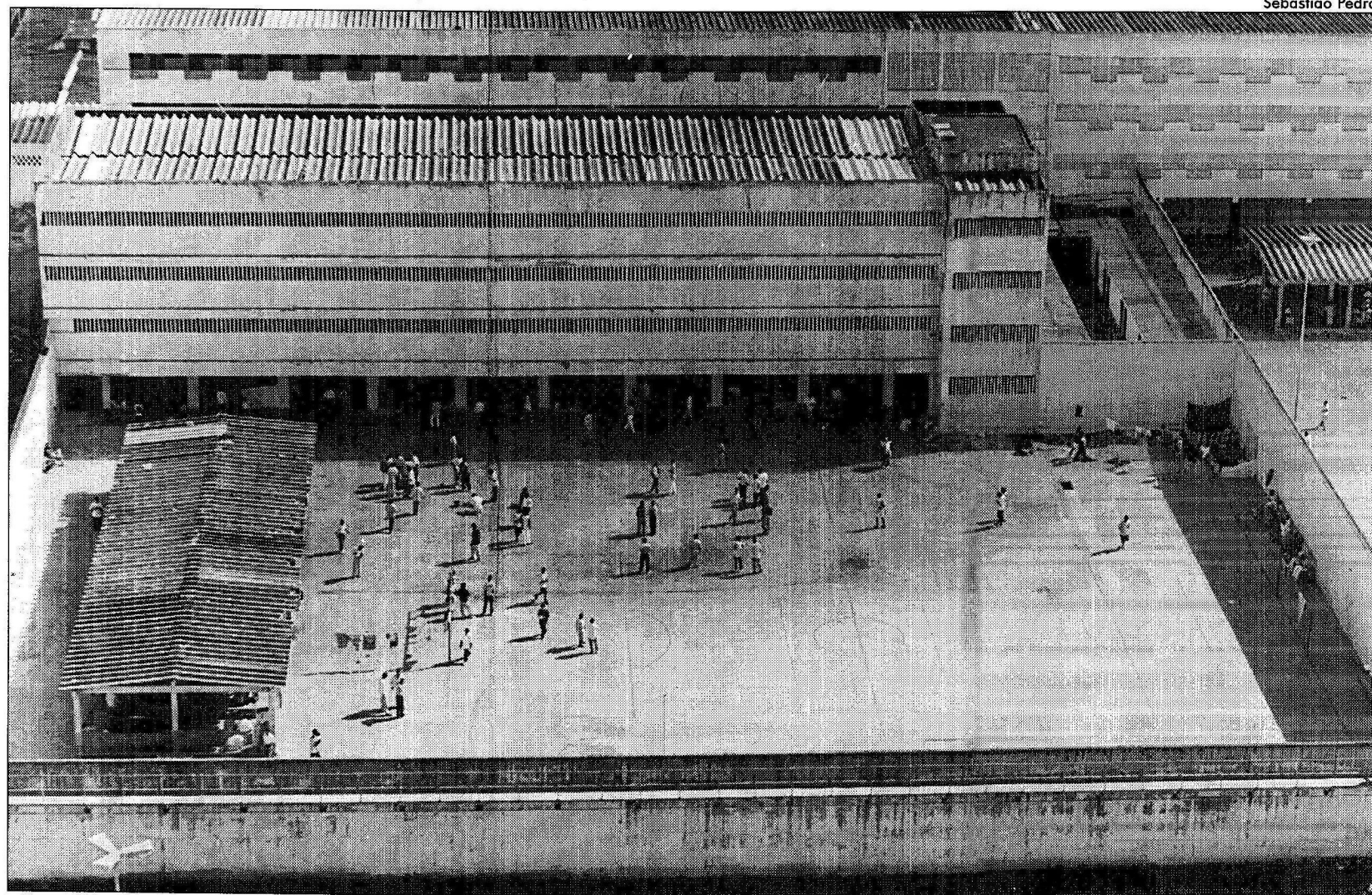
Grave, também, é a movimentação da categoria, que se mostra disposta a impedir que o governo garanta, na quinta-feira, a visita aos presos da Coordenação de Polícia Especializada (CPE), montando com a PM um esquema semelhante ao usado neste final de semana na Papuda.

"Existe uma grande motivação entre os policiais civis de não deixar que a Polícia Militar tome conta da CPE", afirmou Joana Isackson, diretora do Sinpol. Na CPE — uma espécie de "casa" da Polícia Civil — estão cerca de 300 presos, que têm direito a visita de amigos e familiares, sempre nas quintas-feiras. Há duas semanas, essas visitas estão suspensas em função da greve.

Preocupação

A questão preocupa também o governo, que já começou, ontem mesmo, a discutir as visitas aos presos da CPE e da Papuda no próximo final de semana, caso a greve se prolongue.

Na verdade, o governo não pôde sequer comemorar o sucesso da operação realizada na Papuda. As visitas foram garantidas, como havia se comprometido o governo, apesar da guerra judicial que durou todo o final de semana. Ontem, mais uma vez, as visitas transcorreram em total tranqüilidade. O mesmo esquema da vés-



Sebastião Pedra

GOVERNO deve manter operação para garantir visitas a presos da Papuda, caso policiais civis continuem em greve

pera foi mantido. Apenas as barreiras para identificação dos visitantes estavam mais rigorosas.

O mesmo número de policiais militares (800) foi mantido na segurança. No início da tarde, uma parte deles precisou ser deslocada para o Centro de Atendimento Juvenil Especializado (-Caje), onde tinha início mais uma rebelião.

Liminar

O Sinpol obteve no sábado mais

uma reiteração da liminar que determina que o papel de polícia judiciária deve ser exercido pela Polícia Civil.

Ontem, os dirigentes do sindicato tentaram, sem sucesso, entregar o mandado obtido na Justiça, mas esbarraram na viagem do governador Cristovam Buarque, que foi para o Rio de Janeiro. A vice-governadora Arlete Sampaio, também procurada, não pôde atender o oficial de justiça por não ter assumido interinamente o governo.

Hoje, o Sinpol promete recomençar a briga judicial. "Vamos acionar o Judiciário. O governo rasgou a lei e deverá responder por crime de desobediência", disse Joana Isackson. "Nós procuramos evitar um confronto e buscamos os meios legais. Se o governo não quis cumprir as determinações da Justiça, nós vamos fazer cumprir", avisou.

Para o comandante da Polícia Militar, coronel Anibal Person Neto, no entanto, não existe

nenhum descumprimento legal. "Tudo que fizemos nesse final de semana na Papuda foi por solicitação das direções do Complexo Penitenciário e da Polícia Civil. Não estamos desempenhando o papel da polícia judiciária e continuaremos a dar apoio, se for necessário, em outros finais de semana, caso a greve continue", declarou.

NELZA CRISTINA
Repórter do **Jornal de Brasília**